

diferentes (8,8, 8,3 e 7,8 mm), para permitir alturas oclusais de 2 mm; 1,5 e 1 mm respetivamente. Foram elaboradas 30 coroas ProtempTM 4, divididas em 3 grupos de 10, com 3 espessuras oclusais diferentes (2, 1,5 e 1 mm) e cimentadas com RelyXTM Temp NE; e 30 coroas ProtempTM Crown, divididas em 3 grupos diferentes (2, 1,5 e 1 mm rebasadas com ProtempTM 4) e cimentadas com RelyXTM Temp NE. A resistência à fratura das 60 coroas foi testada na máquina TIRA test 2705, após um período de 24 h em água destilada a 37 °C. Os dados foram transferidos para o Microsoft Excel e sujeitos a análise estatística no programa SPSS.

Resultados: As médias da resistência à fratura das coroas ProtempTM 4 cimentadas com RelyXTM Temp NE foram: 2 mm (1.540,88 N); 1,5 mm (1.519,38 N) e 1 mm (2.139,73 N); as das coroas ProtempTM Crown cimentadas com RelyXTM Temp NE foram: 2 mm (1.263,50 N); 1,5 mm (1.333,96 N); 1 mm (970,09 N); As coroas ProtempTM 4 apresentaram uma resistência à fratura significativamente superior à das coroas ProtempTM Crown em todas as espessuras oclusais ($p < 0,05$), exceto na espessura oclusal de 1,5 mm ($p > 0,05$). Observou-se que as coroas ProtempTM 4 com 1 mm apresentaram maior resistência à fratura do que as mesmas coroas com espessuras superiores ($p < 0,05$). As coroas ProtempTM Crown com espessura oclusal de 1,5 mm demonstraram maior resistência à fratura do que os restantes grupos do mesmo material, no entanto, só com o grupo de espessura oclusal de 1 mm é que essa diferença foi estatisticamente significativa ($p = 0,006 < 0,05$).

Conclusões: Os resultados sugerem a possibilidade das coroas ProtempTM 4 serem indicadas em casos de espessura oclusal reduzida (1 mm) e das coroas ProtempTM Crown devem ser utilizadas em espessuras oclusais superiores a 1 mm.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.082>

#085. Hidratação de fragmentos dentários: estudo in vitro

Nuno Machado*, João Carlos Ramos, Alexandra Vinagre

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise da variação de cor de fragmentos dentários, quando submetidos a períodos de desidratação e reidratação em 2 soluções diferentes (água destilada e saliva).

Materiais e métodos: Foi efetuada uma revisão bibliográfica da literatura relacionada com os procedimentos de «colagem» de fragmentos com recurso à base de dados MEDLINE, através do motor de busca PubMed. No protocolo laboratorial foram selecionados 22 pré-molares, aos quais foram feitos cortes mésio-distais das coroas de modo a aproveitar as faces vestibular e palatina ($n = 44$). Os fragmentos foram divididos aleatoriamente em 4 grupos, de acordo com o seu «valor» cromático. Nos grupos 1 e 2, os fragmentos foram desidratados durante 45 minutos, após os quais o grupo 1 foi submetido a um meio de reidratação com água destilada e o grupo 2 a um meio de saliva artificial, durante 20, 60 minutos e 24 horas. Nos grupos 3 e 4, as amostras foram desidratadas durante 24 horas, após as quais os grupos foram submetidos

aos mesmos meios de reidratação que os grupos anteriores, nos mesmos tempos. Os valores de cor $L^* a^* b^*$ foram analisados em todos os tempos, incluindo o início do protocolo (T0 a T4), com recurso a um espectrofotómetro (VITA Easyshade® V, Vident™, Califórnia, EUA). Os resultados foram analisados com recurso à plataforma estatística IBM® SPSS® Statistics, version 20. O nível de significância estatística estabelecido foi de 5% ($\alpha = 0,05$).

Resultados: Foi observada uma diminuição progressiva entre os valores de variação global da cor (ΔE) entre os tempos T1 e T4, não havendo, no entanto, diferenças significativas entre os meios de reidratação. As variáveis a^* e b^* (para os 4 grupos) e a variável L^* (nos grupos 1 e 2) apresentaram a mesma tendência, mas os grupos 3 e 4 desta última foram incongruentes com o esperado.

Conclusões: Os fragmentos desidratados apresentaram valores de ΔE mais elevados, demonstrando uma descoloração para cor esbranquiçada. A reidratação dos mesmos levou a uma recuperação da cor, não tendo esta, no entanto, regressado à inicial, mesmo ao fim das 24 horas.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.083>

#086. Efeito da lima XP-endo Finisher na remoção de resíduos do sistema de canais radiculares



Inês Filipa Santos Quinto*, Marques Ferreira, Margarida Abrantes, Filomena Botelho

Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Objetivos: Analisar a eficácia do instrumento XP-endo Finisher na remoção da smear layer do sistema de canais radiculares, avaliando-se a microinfiltração apical com medicina nuclear e o radioisótopo $99mTc$.

Materiais e métodos: Utilizaram-se 36 dentes monoradiculares extraídos com um único canal radicular. Os dentes foram divididos aleatoriamente em 2 grupos de controlo e 2 grupos experimentais. Em todos os dentes foi utilizado hipoclorito de sódio a 1,5% como solução de irrigação; nos grupos de controlo G1 ($n = 6$), G2 ($n = 6$) e grupo experimental G3 ($n = 12$), os dentes foram irrigados com solução de EDTA a 17%; no grupo experimental G4 ($n = 12$), utilizou-se a lima XP-endo Finisher após a instrumentação dos canais radiculares. Os dentes foram obturados com guta-percha e com cimento de obturação à base de resina epóxi, exceto os dentes do G2, que não foram obturados, definindo-se assim o grupo de controlo positivo. A superfície externa dos dentes foi impermeabilizada até 2 mm aquém do ápex radicular e foram submersos numa solução radioativa de pertecnetato de sódio marcado com $99mTc$, exceto os dentes do grupo G1, em que toda a superfície externa foi isolada, definindo-se assim o grupo de controlo negativo. A quantificação da microinfiltração apical foi avaliada após 7 dias. A análise estatística foi realizada.

Resultados: O grupo de controlo G1 obteve a menor infiltração. Os restantes grupos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre si. Analisando os valores médios, o grupo experimental G4 apresenta uma menor tendência para a infiltração do que o grupo experimental G3.